

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico— (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

ASSINATURAS

Portugal, ano 380

Semestre 340

Extrangeiro, ano 1350

Numero avulso, 302

AVENÇA

Reacionarios contra a Republica

Não são apenas os elementos — por natureza adversos e declaradamente hostis ao regime democratico — aqueles que, mais a fundo, tem prejudicado a Republica Portuguesa. Por dedução e corollario desta tese, podemos, identicamente, afirmar que, na actual conjuntura, os que mais prejudicam a acção patriótica do Governo e estorvam ou pretendem estorvar a nossa cooperação eficaz ao lado das nações aliadas não são tambem os declarados amigos da Alemanha, os enfudados ou vendidos á causa teutonica e á politica absorbente, imperialista e absurda dos imperios centrais. Não. Em Portugal, ha uma casta ou seita de individuos que não se agrupam em ostensivo exercito partidario, nem se reúnem em concilio ou sinagoga especiais. São os hypocritas, os reacionarios por indole — aqueles que, sem entendimento prévio ou plano preconcebido, trabalham, todavia, no mesmo intento demolidor, na mesma tarefa retrógrada.

A Republica foi generosa demais para os seus adversarios — assim o proclamam as opiniões insuspeitas. A Republica — continua a ser — neste lance difficil da vida nacional — de uma excessiva tolerancia para os hypocritas, para os traidores á Patria!

Não vimos pedir a odienta execução dos conspirantes, dos traidores, dos jesuitas.

Vimos apenas lembrar — para que a justiça não seja uma palavra vã, para que os inimigos do regime não sejam tratados com distincões e honras que outros cidadãos não logram merecer.

Ha classes onde, por fatalidade ou má sorte, o espirito reacionario e hypocrita se evidencia de modo flagrante.

Nós compreendemos, como toda a gente compreende, que os desmandos de um, de dois, de meia duzia de individuos pertencentes a determinada classe não servem, de modo algum, para estigmatizar a classe inteira. Não se póde, é certo, aquilatar do demerito da instituição porque alguns

dos que nela comungam a deslustram pelo seu procedimento. Mas está na boa ordem das ideias e dos principios que, por uma seleção muito fisiologica, os elementos puros de um agregado vital devam corrigir e eliminar os elementos daninhos e perturbadores da sua organização.

Na vida dos estados ha órgãos essenciaes ao seu funcionamento, que imprimem caracter á propria instituição; ha outros que servem de elemento de correção e são, por assim dizer, os reguladores externos das funções sociais.

Não poderia admitir-se, por incongruente e absurdo um estado republicano com um exercito de ideias e inclinações monarchicas. Muito menos se concebe que, sendo um dos poderes de estado — o judicial —, a magistratura, embora independente nos seus juizos, seja um elemento perturbador do regime.

E' assim que estas classes, como ainda outras, carecem de guardar uma linha de conducta que as torne alheias a qualquer suspeição contra os principios do regime que servem.

A Magistratura, como o exercito, obrigou-se por juramento ou compromisso de honra a prestar fidelidade á constituição e consequentemente ás doutrinas democraticas. Demais esse compromisso é pessoal. Aquele que não póde ou não quer prestá-lo ou satisfazê-lo tem uma unica saída airosa, para proclamar soberanamente a sua liberdade de acção. Quem de outro modo proceder é mais que hypocrita, é traidor e pessoa de miseravel condição. Mas, infelizmente, ha factos que demonstram que não é pequeno o numero dos tais que traem, traindo o juramento e comprometendo a sua honra pessoal. Como esta já vai longa, caro leitor, não pômos mais na carta. A bom entendedor... basta meia palavra. E, sendo preciso, dir-se-ha o resto.

A maior miseria de um povo é receber de boamente a ironia do poder supremo, e o maior abismo em que o póde precipitar não é o do crime, mas o da indiferença.

COMENTARIOS

A grande guerra

A conflagração europeia, tomou, ha dias, por parte dos aliados um caracter nitido de offensiva.

Mas, dizem os criticos, isto não é ainda a grande offensiva. Quando será o principio do fim?

Verdun

Apesar dos votos e vaticínios de muitos dos germanofilos de cá, os francezes resistem heroicamente em Verdun.

Quasi cinco mezes de offensiva intensa dos alemães não surtiram o efeito que se desejava. Paciencia, srs. Germanofilos!

Para a frente!

E' este o grito que deve entusiasmar todas as nações, todos os exercitos que pelejam pelos aliados.

E nós portuguezes a quem a Alemanha declarou guerra, não temos que hesitar — para a frente!

Um rato enrascado

Auto complicado

(DECLARAÇÃO)

Aos xxx dias do mez de Junho de mil novecentos e dezasseis e neste edificio onde está alojado o 1.º Corpo de Policia, perante mim, Pancrácio de Vis-à-Vis, Intendente Geral da mesma corporação, compareceu Manuel da Costa Cardoso, 1.º aspirante dos telegrafos da cidade de Nuncá-Vista, de serviço neste mesmo dia á estação de W. C. da mesma cidade, pedindo-me lhe recebesse uma declaração:

— «Que estando de serviço á dita estação, ouvira um ruido desconhecido e, desejando certificar-se do que seria, observou que surgira á entrada dum buraco a cabeça tricorniforme dum espantoso mamifero da classe dos roedores de dentição incompleta e sem queixas (rato), que o atacou furiosamente tentando arrancar-lhe os olhos com o bico, o que não conseguiu por estarem presentes o Chefe da estação, José Soares, e Alberto Pereira da Rocha, 2.º aspirante dos telegrafos, os quaes, coadjuvados pelo boletineiro n.º 305 Alfredo Antonio Miguel, atacaram corajosamente o fenomenal batraquio que, vendo-se perdido e observando que ainda poderia resistir muito quieto, se ocultou por detraz dum escarrador de madeira sito a 30º-20'-3" latitude N. da janela, e 35º-27'-52" longitude S. S. O. da porta da rua que dá para o corredor, donde a muito custo foi possivel desalojar-o e prendel-o.

O cetáceo em questão, que declarou ser militar e desertor do Regimento X de Sapadores Chantres, está em lugar seguro, acolytado por tres sentinelas á vista escondidas atraz da porta, prisão reforçada com as portas encostadas, campainhas elétricas por todos os andares, completamente avariadas e com regular funcionamento. Chora copiosamente, arrependido da sua falta, de olhos enxutos, rindo a bandeiras despregadas da situação do proscénio onde a captura se effectuou.

Ao que parece pretendia assassinar o telegrafista, aproveitando-se da claridade da noite para se apoderar do dinheiro do cofre, e tomar conhecimento do assunto dos telegramas internacionaes nela recebidos e transmitidos; não o conseguindo, porem, contentou-se com resistir á autoridade, e insultar arrogantemente os seus captores.»

E fazendo em, Intendente Geral, a leitura ao declarante, do presente termo, persistiu em quanto disséra e vai assignar comigo e com as testemunhas que assistiram a esta declaração.

(Seguem as assinaturas).

J. Carneiro.

Porto, 4 de julho de 1916.

CRONICAS TRIPEIRAS

Impressões dum «magala»

Cólicas.

E' o Porto, atualmente uma cidade onde abunda grande numero de pessoas atacadas de cólicas.

São essas creaturas os estudantes de ambos os sexos. Nas proximidades dos liceus, collègios e mais casas de ensino, grupos de jovens de todas as estirpes sociais, livros debaixo dos braços, falam em exames que estão proximos. As palavras «cunha», «media», «valores», «raposa» etc., etc., ouvem-se a meudo. Pela rua de Cedofeita, todos os dias pelas 11 horas, passam meninas sobraçando pastas, cadernos ou livros. A conversa delas é sobre os proximos exames:

— Fifi, agora é que são elas!...

— A Sofia anda com um medo...

— A D. Estefania é boa senhora, a peor é a «outra», que não deixa passar nada...

— Crédo, meu Deus em que apuros estamos metidas... de portuguez já não sei nada...

— E eis, porque eu digo que o Porto, é atualmente uma cidade onde abunda um grande numero de creaturas atacadas de cólicas... — os estudantes, de ambos os sexos, ou sejam os homens e as mulheres de amanhã.

* * *

O ter vontade de saber muito, muito, conhecer tudo, estar apto a discutir qualquer assunto, não é coisa que toda a gente queira. Pelo menos é o que parece. Se ha pessoas que, sabendo escrever e contar, desejam aprender mais, muito mais, outras ha, os

analfabetos que não se importam com isso e parecem ter honra em não conhecer um M do tamanho dum boi.

Veem-me á idea estas reflexões pelo seguinte: — conheço um rapaz, ou por outra quasi toda a gente de Espinho conhece um rapaz a quem chamam José Candido, e que na tropa, é conhecido por Ferreira da Silva. Aparte o espirito folgazão que toda a gente lhe nota, talvez quasi ninguem saiba que o Candido é daqueles que se pudesse conhecer a lingua universal, nisso teria muito agrado. Por motivos que não veem para o caso, não seguiu como era seu desejo, os estudos, ficando como quasi toda a gente, com o 1.º e 2.º grau. Quem de perto conviver com José Candido, ha de notar a grande vontade que ele tem de saber «tudo o que não sabe». Vamos matricular-nos na Escola Infante D. Henrique, á noite?! andá ele sempre a dizer-me. Vamos aprender francez? — Vou estudar o inglez para depois embarcar para a America. E todos os dias aquela «alma penante», fala em estudar, em aprender coisas e mais coisas. A

admira as mais pequenas coisas:

— Um gato que tenha um bigode com uma ponta maior do que outra já é um caso para que o Candido, esteja perante o bichano horas e horas, até que o mesmo desapareça. Uma voz qualquer que ele ouça nem que seja vinda dum 5.º andar, obriga-o a, na qualidade de baritono do moribundo «Orfeon de Espinho», parar, esticar o pescoço e levar naquella posição até que a voz se extinga. Ora, é por isso que eu sendo amigo do Candido, admiro-o pela grande força de vontade que ele tem em ser um homem conhecedor tudo por tudo. E' raro encontrar-se assim outra pessoa. Neste mundo em que anda o carro adiante dos bois, em que os sapateiros andam descalços, os alfaiates esfarrapados, que a galinha manda mais que o galo e que os estudantes não estudam, é uma satisfação ver que existem entes como o Candido que procuram ir contra todos os obstaculos que lhe interceptem o caminho, e pretende «fazer-se por si», como é uso dizer-se. Quantas e quantas creaturas ha por esse mundo fora, que aproveitadas ou ajudadas viriam a ser homens uteis ao Paiz, á Humanidade e á Sociedade! E tambem quantos, possuindo meios de fortuna, tendo um professor para cada disciplina, não passam nunca duns parasitas ou duns viventes que nada produzem, e jamais nem á mão de Deus padre, nem de marteladas, chegam a manter uma discussão ou a escrever qualquer coisa, embora essa coisa seja repleta de asneiras como esta que acaba de fabricar este vosso creado... que tambem possui alguma vontade de «saber mais do que sabe...» mas não tanto como o nosso bom Zé Candido... o actual homem da situação.

Porto, 7 de julho de 1916.

Galucho.

CRONICA DA BEIRA-MAR

Ana Adelaide

Minha querida amiga:—Escrevo-lhe da beira-mar. Ainda aqui estou, no mesmo lugar, de onde lhe escrevi ha trinta mezes a primeira carta perfumada com os ares purissimos do lindo e manso oceano que banha Espinho. Nunca mais me retirei d'aqui, nunca, porque tinha de cumprir o solene juramento que fiz, na despedida. Sabe? As suas mãos pequeninas e alvissimas de neve e oiro, apertavam demoradamente as minhas tomadas de o meu cabelo, esqueciam-se a olhar-me com uma ternura enigmatica, indefinivel, chamejantes de fé e ebrios de amor, cuja expressão era forte, mostrando-me em traços bem nitidos do seu rosto formoso a comoção que tomava esse corpo tão elegante, tão aperfeiçoado e tão belo; os seus labios rubros, delgados e cheios de mimo onde Cupido fez a ternura doce dos beijos; essa boca pequenina como a de uma criança, pronunciava levemente frases enternecidas, produto dessa paixão que lhe incendiava a alma. Bem me lembro. Porque o amor sincero, o verdadeiro amor só existe nos corações onde nunca mais procura o esquecimento, para voar, subir, devanear e prolongar a felicidade que desabrochou do sonho inquieto de alegrias e de prazeres inocentes, desse sonho tão singelo, tão puro e feliz, como a suavidade encantadora da musica melodiosa e divina da infancia.

E' d'aqui, pois, minha querida amiga, que eu lhe escrevo. Não o faria d'outra parte com tanto sentimento, afeição e expressão duma alma singela possuidora dum amor que arrebatava e que me levou aos vícios da loucura para amar como um colibri. Resigno-me confundo. Parece que a minha propria submissão de amor até á embriaguez, levanta de seus pés, onde sou prostrado e sacrificado, a felicidade inexgotavel que uma paixão pavorosa aneia.

Dizem que os loucos do amor só endoidecem pela vaidade. Eu não. Nunca fui um galanteador vaidoso nem jamais usei da vaidade viciosa para com a mulher que a pureza e a inocencia tornou uma imagem calma e serena, onde sómente penetraram as violencias fortissimas dum amor misterioso que pecára, sem desgraçadamente conhecer o arrependimento.

Bem vê, minha amiga, a minha culpa toda, toda é perdoavel. Sómente uma culpa d'amor, um pecado do coração ou da alma

que uma mulher formosa provoca, nunca foi perdoado nas paginas vibrantes de odio dos romances dos grandes escritores. Foi nalguns destes livros maus que eu conheci as lagrimas da Justiça e da inocencia e o castigo criminoso da força e do odio. Senão, minha querida amiga, o meu peito nunca desprenderia uma queixa, uma unica contra a minha injusta condenação.

Como tem sido grande a ausencia, tão atroz e mortifera. Ha trinta mezes! E para maior penar meu contei-os um por um, á medida que eles se iam passando decorridos em todos os minutos e segundos. E quem me abraçou, depois de uma separação, palpitante desta dupla amizade? A pobreza do espirito? Não. A pobreza da alma? Não. A minha paixão era violenta, e o meu amor era bem forte para a ter sempre unida a mim para a amar sempre, para a idolatrar, para lhe querer bem toda a vida! Ah! minha amiga, os infelizes do amor, que por uma doce ventura recolheram do sonho o seu perfume idealizado de creanças que o céu abençoou, são os verdadeiros mártires da adversidade que nunca se poudes desvendar do profundissimo misterio!...

Mas as queixas inuteis não se repetem: isto era profanar um respeito e um culto que, coroados de sacrificios e de mártires, nunca o ultraje os espelhará no claro pérfido da sua luz traidora, cujos raios semearam odios no caminho onde só haviam sido semeadas as rosas por um sonho virginal e puro. E isto não são queixas, creia. Só poderia attribuir de queixas as minhas palavras se não tivesse a consolação de que já fui ditoso amando uma mulher... Lembra-se? Foi naqueles dias ardentes de calor do mez de junho de ha trez anos! Até as sombras das tardes, cheias de uma melancolia divina, vinham abençoar o primeiro beijo do noivado e a felicidade nupcial a que ambos ascendiamos. Que ventura tão ébria de amor e por fim tão desastrada de amarguras!

Aqueles sorrisos que nos dava o himeneu pelo gozo supremo do alvor escarlate do leite, eram o entusiasmo delirante, as melodias da musica consonante que formavam o hino da vida cheirosa a mel... Ha trez anos! Lembra-se ainda? Talvez tenha a memoria bem mais clara do que eu. Ha trez anos!... A aurora sanguinea da primavera da vida! Cobre-me a alma aquela onda melancolica da ilusão mártir, desfeita em gotas de sangue coalhado de inercia, como o refrigerante que me perturba o corpo de calafrios. Mas eu espero ainda, minha querida amiga, volvendo

os tristes olhos cansados para o dia da nossa separação, ha trinta mezes! Não confunda com queixas, nem se ria de mim, não? »

Espinho, Junho de 1916.
Manuel de Jesus Pinto.

Carteira Elegante

Na Escola de Belas Artes, do Porto, concluiu com distincção o curso de escultura o nosso amigo Alberto Guimarães Batista. Foi durante cinco anos discípulo do grande estatuario sr. Teixeira Lopes, e no decorrer desse tempo curtissimo, demonstrou a sua intelligencia e revelou-se um apaixonado dedicado da arte que abraçou. Apresentamos os nossos cumprimentos de parabens e desejamos ao nosso amigo as maiores felicidades.

No numero dos nossos amigos, encontre com especial afeição o honrado comerciante da praça de Lisboa, sr. Manuel Bastos. Ligados ao distinto cavalheiro por laços de uma amizade sólida devido á sua agradável convivência, quiz provar-nos a sua estima vindo abraçar-nos na sua passagem para o norte para onde seguiu a interesses que se prendem á sua importante firma comercial. Agradecemos a carinhosa gentileza.

O nosso prezado amigo sr. Manuel Gaudêncio Ramos, estimado comerciante na praça do Pará (Brasil) e sua ex.ª esposa D. Aurora Pereira Ramos, enviaram-nos uma participação dando-nos a agradável noticia do nascimento de uma galante creança que recebeu o nome de Eurico. Os nossos parabens.

No «rapido» da tarde de segunda-feira, regressou a Lisboa, depois de uma convivência de dois dias no lar familiar, o nosso prezadissimo amigo sr. Joaquim Antonio Tainha, da firma Bastos & Tainha, daquela praça.

Em sua residencia, á rua 22, encontra-se bastante doente a senhora D. Inez Castelo Branco de Resende, tendo por medico o nosso prezado amigo sr. dr. Corrêa Marques. Desejamos rapido restabelecimento.

Estiveram entre nós os inteligentes alunos de engenharia, cursando a Escola de Guerra, srs. Manuel José Fernandes, Aurelio Joaquim Vaz e Alfredo Ferreira. Todos foram applicados alunos da Universidade de Coimbra, possuindo respectivamente as cadeiras de botanica e agronomia, teologia e quimica.

Com sua ex.ª familia esteve entre nós o sr. Fulgencio dos Santos Pinho, de S. João da Madeira.

Esteve em Espinho a passar alguns dias, retirando em seguida para Cezár (S. João da Madeira) o nosso prezado assinante e amigo sr. Sebastião José de Miranda. Acompanhava-o sua ex.ª esposa.

Visitaram-nos os srs. José Moreira da Costa e esposa e Valentim da Silva, proprietario do «Casino Peninsular».

Regressou das Pedras Salgadas o nosso caro amigo sr. José Teixeira, que se fez acompanhar de sua esposa.

A instrução é ornamento para o rico e riqueza para o pobre.—A. Dumas.

Ninguém gosta de louvar, nem jámais se louva alguém sem interesse.

Literatura

O trabalho da imprensa

Em muita gente é creença radica da que o trabalho que faz o pensamento é simples, é brinquedo dum momento. Que vale muito pouco ou mesmo nada.

Falsa suposição! E' empreitada. Como ás vezes erguer um monumento. E a pena á mão que a põe em movimento? Pesa mais, em geral, do que uma enxada.

Sabeis lá o que a folha mais barata representa de esforços, de canceiras, De exgotamento que enfraquece e mata?

Crêde: é mais facil rebentar pedreiras, Cavar bacelo ou carregar batata. Que escrever duas linhas sem asneiras!

ACACIO DE PAIVA.

Tudo morreu menos a sogra

Um frade poz no mel stricnina para destruir as moscas.

Morreram as moscas e a barata comeu.

Morreu a barata e o sapo comeu.

Morreu o sapo e a cobra comeu.

Morreu a cobra e o porco comeu.

Morreu o porco e o frade comeu.

Morreu o frade e o diabo comeu.

Morreu o diabo e a sogra comeu.

Morreu a sogra... não, a sogra não, mas ficou ultra-envenenada.

Eis porque a mulher, que tem a docura do mel, logo que se faz sogra adquire a natureza da stricnina, da mosca, da barata, do sapo, da cobra, do porco, do frade e do diabo.

Casos e Noticias

O tempo — Temos falseado a orientação que o fundador da *Gazeta* teve em vista ao abrir esta secção, que se tem conservado sempre. Ela é destinada a dar noticia ao colecionador, do tempo que fez em tal ou tal época. Assim nós dando a mão á palmatoria, diremos tempo fixo, unicamente com algumas variações atmosfericas, por ocasião das mudanças de fase da Lua.

As forças celestes estão-se concentrando para iniciar a ofensiva geral no inverno. A santa de Venus já está nos braços de Morfeu, preparando-se para as vigílias futuras. A camisa em que ela agora

está metida é de 11 varas. Que ampla que é esta camisa! Tem que aparecer agora risonha e fresca aos seus queridos admiradores, quando o letargo em que jaz, lhe fará quando dela despertar uma cara horrivel pelo espreguçamento que lhe sobrevirá! Pobre santa!

O mar. Continua salgado e com agua. Dentro desta ha peixes. Dentro destes ha espinhas. Dentro destas ha materia. Dentro desta ha moleculas. Dentro destas ha atomos.

Pois um atomo de peixe não entra na boca do escrevinhador desta secção, pela simples razão de ele possuir bolsos e dentro deles existir uma bolsa e dentro desta haver só algumas dezenas de centavos.

Insuação Militar Preparatoria — E' no proximo dia 16 do corrente, que, no Campo de Jogos do «Sporting Club de Espinho», se realisam as provas finais dos mancebos do 1.º e 2.º graus da Instrução Militar Preparatoria.

Deve ser uma festa mui simpatica, por ser a primeira que no genero se realiza neste concelho, onde se executarão exercicios de: tactica militar, ginastica sueca, telegrafia optica, canto coral, etc. sendo conferidos aos instrutores e mancebos que mais se dedicaram á instrução durante o ano, valiosos premios, oferecidos pelo Ministério da Guerra e angariados por uma Comissão para tal fim constituída neste concelho.

Os premios, brevemente serão expostos numa das montanhas de um dos nossos melhores estabelecimentos, e este jornal irá publicando os nomes das pessoas que os ofereceram e bem assim a designação do premio.

Depois do concurso este jornal publicará tambem os nomes dos instrutores e dos mancebos a quem os premios foram conferidos.

Obras municipais — Estão concluidas as obras mandadas fazer pela Camara na estrada que liga Espinho á Ponte d'Anta.

Principiaram os concertos na Avenida 8, das cancelas á estação.

Teve lugar no preterito domingo a distribuição dos premios conferidos a todas as pessoas que prestaram socorros a naufragos ou fizeram salvamentos. Dizem-nos que o acto esteve algo concorrido. Não comparecemos, porque não tivemos conhecimento do que havia. Fez a distribuição o ex.º sr. capitão do Porto de Aveiro, que vimos na rua,

Visitem "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108---Espinho

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim
Domingo, 9 de Julho 1916

29

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.º Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

—Mas deveras não acredita noutra vida!? acha por ventura, que esta acaba no pó do tumulo?!

—Achava, até hoje, que a minha intelligencia me não permitia deparar com bases solidas, para nelas firmar essa creença. Agora, porém, o amor

de v. ex.ª inspira-me tão vivo o sentimento do infinito, e faz-me descortinar uma vida tão repassada de felicidade celestial, que não posso duvidar um só instante mais que o ser supremo nos faça antever um viver tão de encantos, para nos impor um suplicio de Tantalos.

Beatriz, ao ouvir a declaração do conde, edrara até ás raizes dos cabelos. O seio agitara-se-lhe com desusado tremor. Os olhos arrazados de lagrimas fitara-os no chão, o seu rosto, porém, abrixa-se como uma flor para receber os primeiros raios da aurora. Passado o primeiro alvoroço, levantou-se tremula e com os olhos sempre no chão, desatou o cavallo e montou-o com

imensa ligeireza, pondo-o a caminho da sua casa. O conde seguiu-a distraído. Quando estavam a chegar a casa de Beatriz, esta voltou-se para o conde e estendeu-lhe a mão, com uma efusão de sentimento mui visível, disse-lhe:

—Até á noite, em que tenho muito que lhe dizer...

XXII

No dia seguinte áquele em que se passaram essas cenas, uma numerosa caravana ia para a lagôa das Furnas. Beatriz montava um formoso cavallo preto. Seguiam-na alguns cavalheiros, entre os quaes se via D. Fernando. Estavam pessimosos os atalhos que conduziam então para o lago. O solo

era inclinado, desigual e pedregoso; apesar disso, Beatriz, afeita aos exercicios equestres, destemida e louca de contente, doudejava com o seu cavallo, ora esporeando-o, para meter a toda a brida, ora chegando-lhe, com o chicote, para o fazer saltar. O conde era o unico homem, que se atrevia a acompanhar-la de perto; todos os outros achavam mais prudente mira-la de longe. D. Fernando levava os olhos fitos na formosa menina; o mais leve movimento, que ela dava na sela, sobresaltava-o. A anciedade da sua alma lia-se-lhe no rosto. Todavia Beatriz sorria dos seus terrores, pueris lhe chamava ela; contudo, sabia mais do que muito o perigo que corria, mas creança donde-

jante dava-se por bem paga com o prazer de conhecer o cuidado que por ela tomava o conde. Quando chegaram á pequena praia, que fica da parte das aguas termaes, Beatriz começava a sentir que o passeio tivesse acabado. As sensações que, durante ele, se lhe haviam despertado no coração, terminaram e a frente do conde serenara-se. Depressa teve ella outro ensejo de lhe levantar na alma novos tremores. O seu cavallo espantou-se dos ecos do vale, que repetiam os sons das armas de varios caçadores e do temeroso estrondo das aguas termaes, que ali brotam, fervendo em cachão e impregnadas de enxofre.

(Continua)

razão porque chegamos a saber o que s. ex.^a aqui veio fazer.

E' tanta e tanta a affluencia de original que temos deante de nós, que não sabemos por onde pegar. Se não fosse o tempo de crise que estamos atravessando, era nosso intento alargar o campo do nosso jornal. Mas já que isso por enquanto nos é impossível, iremos publicando os artigos recebidos, por ordem de chegada. No entanto, não será mau avisar que primeiro estão os de casa.

Sim, esta coisa de tirar a propria camisa para dar a outro, e ficar nú, cremos ser filantropia de mais, não acham? Quando este estado de coisas findar, então faremos o possível por aumentarmos o formato da *Gazeta* e oferecer as nossas colunas aos novos, que cultivam as letras e tem de pois onde se adestrar nas mesmas. Espinho, possui alguns jovens inteligentes, que se não expandem os seus conhecimentos é porque não lhe dão lugar para isso. Quando terminar a tremenda carnificina que ensanguenta os campos da Europa, se nos ajudarem, encetaremos com o auxilio daqueles que pretenderem na literatura abrir a estrada do seu desenvolvimento intelectual, uma nova era, que garantimos será juncada de flores. E então mostraremos que esta terra não é uma simples aldeia de pescadores e contém a par daquela modesta gente de trabalho, cerebros que arquitetam na prosa e no verso, coisas belas e nada prejudiciaes ao progresso das letras patrias. Novos, ajudae-nos e dae um pouco de descanço aos velhos que cançados nas lides jornalisticas, já pouco fazem e do mau o melhor — ajudar-nos-hão, temos a certeza, com a parte monetaria... e valha-nos isso para que a nossa empresa, seja coroada de louros, como é de justiça.

Doloroso passamento — Por noticias recebidas do nosso presado amigo Antonio Maria Paes, soubemos a desagradabilissima nova, que bastante nos contristou, da morte do sobrinho Acacio Trindade, em virtude duma bronquite adquirida nas trincheiras, durante o ultimo inverno. Sucumbiu no hospital de sangue em Compiègne.

As balas inimigas respeitaram-n'o; mas a vida das trincheiras levou para a sepultura um bravo portuguez, que honrou sempre o nosso glorioso pavilhão. A' inconsolavel familia endereçamos as nossas bem sinceras condolencias. A' cruciante dôr, que ora a afflige, só lhe pode servir de lenitivo a lembrança de que aquele heroe morreu pela Patria e a ela cedeu a sua vida porque sacrificio maior não podia fazer por ela.

Morreu pela Patria, pois foi a honrar o seu nome que ele foi vitimado.

Ditosa Patria que tal filho teve.

Associação de classe — Os empregados do Vale do Vouga já tem confeccionados os estatutos desta associação que já funciona com regularidade com permissão da autoridade competente.

Esses estatutos seguem já para a aprovação do governo. O que parecia uma utopia é já uma realidade e por isso o agrupamento destes empregados vae brevemente adquirir um respeitavel potencial.

Gerente dos Grandes Armazens da Capela — Participamos o nosso amigo Miguel Fragoso, que tomou a gerencia

destes Armazens. Felicitamos o nosso amigo e mais felicitamos ainda os proprietarios pois que a acertada escolha que fizeram, vae redundar em lucros para a casa.

Providencias — Os ultimos vendavaes arrastaram para o extremo E da rua 31, montes de areia a tal ponto, que se assim continuar a invasão teremos um outro Himalaia em Espinho. Os carros não podem já circular por ela e por isso pedimos para lá alguns carros e homens manejando dextra e sinistra largas pás.

Continuando perguntaremos se o extremo da rua 14, que ladeia o largo da estação Espinho-Vouga está já fora da alçada da Camara, pois que durante uma chuva torrencial foi preciso que um interessado nessa passagem, preenchesse um profundo vale que ali existe com achas de lenha!!! Parece que este vale é da cadeia orografica do Himalaia que campeia altivo na rua 31.

Cinematografo — O Salão Avenida deu no Domingo 2 sessões em que apresentou as fitas — *Felicidade de Suzana* que agradou principalmente ao sexo feminino casadouro porque este gosta de ver sempre coroado com um bom exito o trabalho matrimonial. *Rosas e Espinhos* seguiu aquella que apresentou uma esbelta diva que conseguiu fugir ao espinho da desonestidade aproveitando-se das rosas com que semearam o declive em que ela se achava. Houve mais um cavaleiro fleumatico que substituiu a voz e o som de campainhas electricas pela detonação dos tiros do seu revolver. A empresa resolveu como já dissemos fazer um bonus ao publico se a affluencia dele ás sessões aumentar. Hoje, segunda promessa feita, exhibir-se-ha um programa que não corresponderá aos titulos das fitas, pois que o exito delas será superior á suggestão que esses titulos produzam. Vão ver se isto é ou não verdade.

A Praia — Continuam chegando muitas familias e já se nota o principio dum movimento, que é só proprio desta bela quadra em Espinho. A dificuldade de sair para o estrangeiro, deu como consequencia affluir aqui mais banhistas. As casas alugam-se a meio galope e os banhistas acorrem aqui a galope largo. Tudo indica uma esplendida época balnear, iluminada a *giorno* pelos focos dos nossos Casinos.

Bombeiros Voluntarios de Espinho — Sessão da direção de dois do corrente.

Foi expulso e ex-bombeiro n.º 12 sr. Antonio José de Araujo, por ter pendente no tribunal um processo que envolve a sua dignidade, art. 70 do regulamento. Foram demittidos os ex-bombeiros n.ºs 7 e 10 srs. A. Moreira e Joaquim Vaz por terem faltado ao cumprimento do disposto nos art.ºs 16 e 18 do mesmo regulamento.

Está em construção o carro funebre que deve servir para os funeraes tanto d'Espinho como das freguezias limitrofes, podendo ser puxado á mão ou por parelha.

Requeru a passagem para o corpo ativo, o socio contribuinte n.º 238 sr. Antonio Manoel Ferreira.

A direção resolveu dar no primeiro domingo depois das festas d'Ajuda, uma tourada em beneficio d'associação, ficando o sr. Manoel Rosado, muito digno 1.º secretario da direção, de se entender com os de mais proprietarios da praça, para estes gratuitamente a ce-

derem para tão util e humanitario fim

A comissão dos bailes do carnaval, realizados no salão nobre da Associação, comprou, com o produto liquido dos mesmos, uma escada Portuense, alguns metros de mangueira e fez diversos concertos no material.

Com o donativo de 20\$ escudos com que a companhia Bonança, de que é muito digno agente o sr. José Manoel da Silva, subsidia anualmente esta associação, compraram-se trinta metros de mangueira.

Deu entrada no cofre, a quantia de 45\$20 centavos de quotas de socios e rendimento dos piquetes dos mezes de maio e junho.

Passaram-se guias de pagamento a diversos fornecedores, na importancia de 5507 centavos.

Campo de Broding de Espinho — Este campo situado no Campo da Feira, se fosse do Sport, deveria ser cuidadosamente tratado e bem vedado.

Nele só deveriam entrar os jogadores para os seus treinos e solenisar a entrada dos *teams* que fossem lá pôr em relevo os seus dotes fisicos, disputando a gloria de vencedor. Ordinariamente veem-se, porem, lá rapazes que andam em carreiras desencabrestadas, reduzindo a nada o bolo alimenticio, que por acaso tenham dentro do organismo, para quando exaustos virem para as ruas de Espinho, pedirem cincoreisinhos para matar a fome, visto não terem pae! Estes ao menos não gastam calçado, porque se servem só do que a Natureza lhes deu. Tem eles porem uma qualidade, que contraria a boa ação do Sporting-Club, que é a de destruir a fraca vegetação que naquele campo desabrigado, consegue resistir ás fúrias dos vendavaes.

O Sporting-Club cuja ação é incontestavelmente muito boa, vê-se prejudicado nela pela invasão destes barbaros do ocidente da Europa, que conseguem saltar para dentro do seu campo.

Pedimos que esse Club policie esse campo de jogos, para que ele não possa ser crismado de vez com o titulo, que nos serve de epigrafe.

Associação de Socorros Mutuos e Funebre Familiar de Espinho — Extrato da sessão da Direcção, em 25 de junho findo:

Presentes o presidente cidadão Bernardo Pereira, vogaes João Alves de Oliveira, Manuel Maria Baptista, José Joaquim Paes e Antonio Jordão de Paiva Manso, respectivamente tesoureiro, secretario e directores.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. Foi apresentada a conta do espectáculo realizado em 30 de abril findo, verificando-se haver o saldo de 6\$03 que foi destinado a cobrir as despezas extraordinarias com os funeraes. Foi ponderada a conveniencia de se effectuarem dois espectaculos em beneficio da 1.ª secção, durante a época balnear, por uma companhia de Lisboa, ficando resolvido marcarem-se na proxima sessão os dias em que deverão realizar-se. Foi deferido o requerimento do socio n.º 696 de 4.ª classe, para tutelar sua sogra com quem vive; e resolvido que seja admitido o socio n.º 694 de 1.ª classe, Manuel Casal Ribeiro que tinha suspenso o pagamento de quotas por estar ausente, pagando antecipadamente todas as quotas desde a data em que se ausentou. Pelo director Paiva Manso foi proposto e por unanimidade

aprovado que se organisom na Secretaria registos de todos os valores da Associação, inclusivamente dos diplomas, propostas de admissão, Estatutos, etc. que só deverão sair depois de feitos os respectivos lançamentos. Ponderou tambem a necessidade de organizar mapas mensais da receita e despeza que deverão ser apreciados e aprovados nas sessões ordinarias da Direcção. Nesse sentido apresentou uns modelos por ele director organizados de acordo com o cartorario da Associação que foram elogiosamente recebidos pela Direcção, deliberando-se mandal-os imprimir. Propõe, tambem, que se efectue a filiação da Associação na Federação das Associações de Socorros Mutuos já auctorizada pela Assembleia Geral. Aprovado, alentas as grandes vantagens que resultam. Por proposta do Presidente foi resolvido transferirem-se as sessões da Direcção para os segundos domingos de cada mez, á mesma hora. O Tesoureiro propõe que se solicite da redacção da *Gazeta de Espinho* a publicação dos extractos das sessões da Direcção, bem como dos balancetes mensais. Aprovado um novo sócio, inscrito sob o numero 903 de 1.ª classe e auctorizado o Presidente a assinar os mandados de pagamento de diversas despezas.

Secção charadistica

1.ª Em frase
Esta nação em Portugal é estrangeira.
3-1.

BRAZILEIRO PANCRACIO.

2.ª Argentina
4 Caspitê! Que pompa! E que bom que estava o guizado. 2.

K. VEIRA.

3.ª Enigma
(Aos distintos charadistas desta secção, incluindo o abalísado charadista Manuel de Jesus Pinto — «K. LAIS»)

Amigos e camaradas
Cá estou no charadismo,
Ousado talvez me chamem
Por meu pretensio egoismo.

Hoje minha estreia faço
Contudo, embora reclamem,
Valer-me-ei da divindade
E deixarei que os maus brrramem.

Vou por tanto principiar
Por silabas bem expressas
—Andando de vagarinho
Que o caso não é de pressas.

De trez silabas sómente
O meu todo se compõe
A duas delas identicas
Uma vogal se antepõe.

Fazem prima e segunda
Certa austral constelação
Que com pequeno trabalho
Mesmo na egreja acharão.

Juntando terciã e segunda
Tem coisa singular,
Mas deixando terciã só
Eis um anfibio vulgar.

O conceito só o encontra
Quem sulcar longinuos mares
É fór buscar esta ave
Aos brasileiros palmares.

ANASTACIO JOSÉ DA SILVA
(Porto)

4.ª Logografio
Sou da Europa um paiz—9-6-2-20-19-14
De Espanha cidade antiga — 2-12-18-2-21-15-12
De Portugal sou vila Nova—13-8-3-20-11
Não julguem isto cantiga.—17-12-22-16

Sou d'Espanha outra cidade — 7-11-17-12-2-14
De Portugal cidade sou—24-23-10-5-8-2-6-17

E agora é no Brazil—6-9-5-23-18-12
Que em outra cidade estou — 4-16-10-5-12-9

Meus amigos, se quiserem
A solução apanhar
Vão aos ditados do povo
Que num deles a não-de achar.
K. LAIS.

5.ª Tipografica
U U U U U
I V W I N V
U U U U U
PIC-TIC.

6.ª Truncada
(A K. VEIRA)
Olhe que sempre ouvi dizer que um homem acatulado é prudente. 4.
MEFISTOFELLES.

Decifrações do penultimo numero: 1.ª República. 2.ª Jair. 3.ª Matutai e depois decifrai. 4.ª Argos-sogra. 5.ª Amansa-mansa. 6.ª Espera-Pera-ra. 7.ª Pintor-Pinto. 8.ª Guarda que comer e não reserves que fazer. 9.ª Urraca. 10.ª Vila Nova de Portimão.
Decifradorees das charadas a premio:

QUADRO DE HONRA



K. Laís, 38. Pic-Tik, 37. Mefistofeles, 37. Tupy, 37. Brasileiro Pancracio, 36. Um ciclista, 34. Jagodes, 31. Um Tarrinca, 31. Rindex, 27.

K. VEIRA.

A "GAZETA," em Oliveira

Oliveira de Azemeis, 4 de julho.

Continuam com grande actividade os preparativos para as grandes festas Saletinas, que se hão-de realizar no magestoso parque de La-Salette nos dias 12, 13 e 14 de agosto. Já se encontram marcados muitos logares para barracas de diversões, botequins, etc.

Na proxima quinta-feira principiam a tirar-se as mordomas; ainda por toda esta semana deve ficar fechado o contracto com uma das melhores bandas regimtaes do norte do paiz. A companhia dos caminhos de ferro do Vale do Vouga, estabelecerá nesses dias um elevado numero de comboios extraordinarios a preços reduzidos.

—Chegou a esta vila um vagon de milho exotico, que foi posto no mercado ao preço de 1\$30 os 20 litros. Até que enfim que o governo se lembrou de nós.
(C.)

ANUNCIOS

Compra e venda de predios

R. Fernandes
ESPINHO

Perdeu-se

Uma gatinha de raça felpuda, com as côres branca, amarela, parda e cinzenta e com um sinal debaixo do nariz. Dão-se alviçaras a quem a entregar na Rua Passôio Alegre, 55.

Aos casados

Usai sempre as **Velas d'Erbon** (formula franceza).—*Deposito em Espinho «A EMPREENDEDORA»* Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

AGUA

CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhelhos—Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, eczemas, psoriasis, empigens, dartos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doencas de olhos.*

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrafões. Pedir o livro descriptivo.

Depositario unico no distrito:

Casa da Costeira
Souto Ratola — Aveiro



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

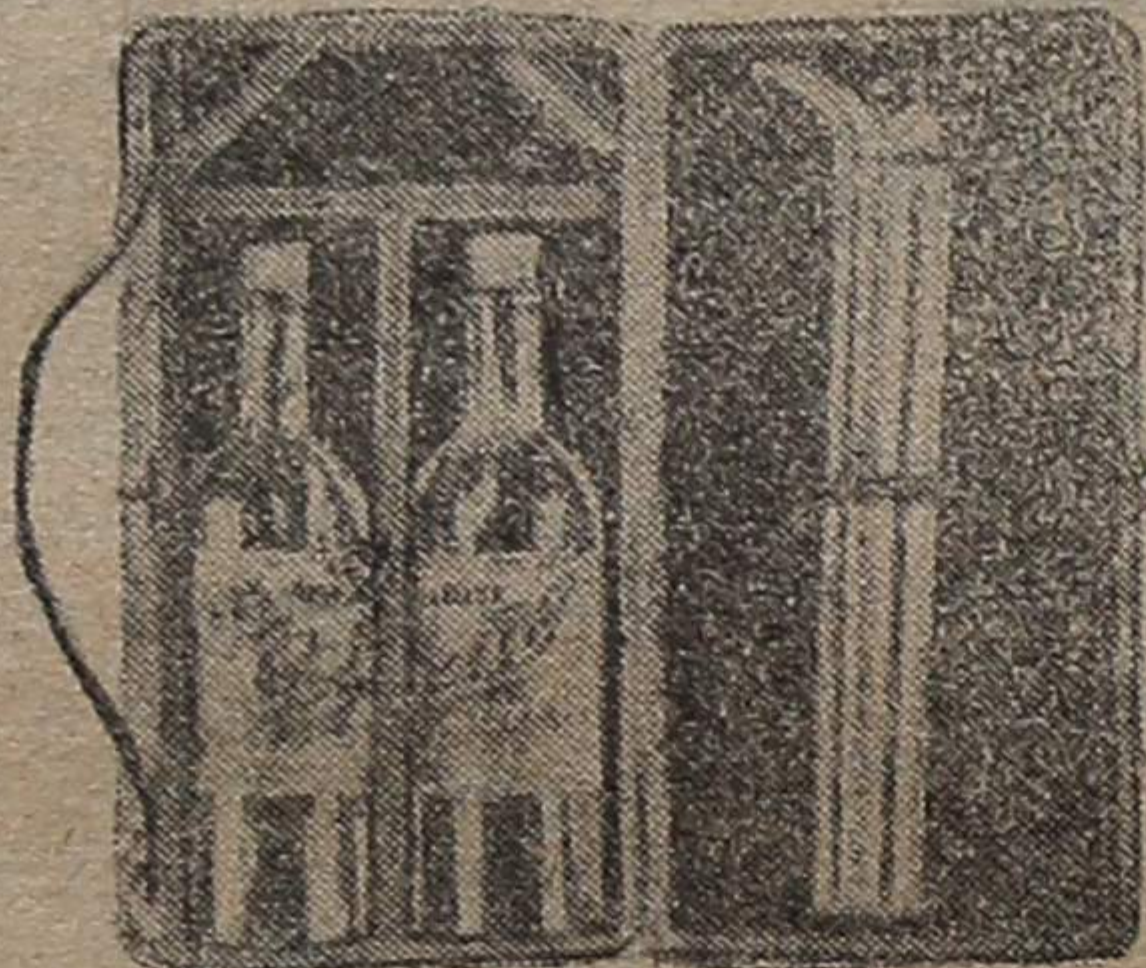
Rua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachetés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analisite Cezal
(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-43, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

— DE —
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e aseo, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —
Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

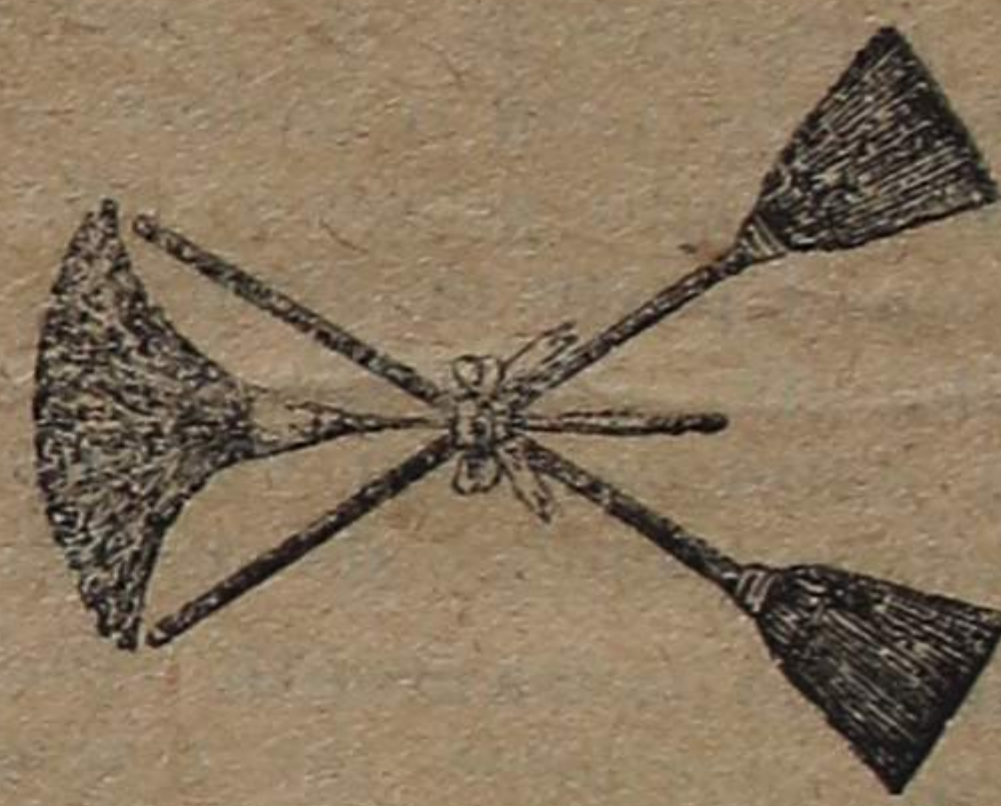
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Fotografia CARVALHO
ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde igualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartanagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.— Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS. Lãs, Cintas,

FLANELAS, RISCADOS, CAHILES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
angulo da TRAVESSA DAS FLORES

